



DE 24 A 27 DE SETEMBRO DE 2014
HOTEL PRODIGY . ARACAJU . SERGIPE

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: ELIZABETH (BETINHA) CORDEIRO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE); HÃ•KILLA PRICYLA DE JESUS SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE); ROSEMARY DE JESUS MACHADO AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE); LUCIANE SOARES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE); MARLY JAVORSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE); FRANCISCA MÃ•RCIA PEREIRA LINHARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE)

Resumo: Objetivo: Compreender a percepção de adolescentes gestantes sobre o vínculo mãe-filho. Metodologia: Estudo descritivo-exploratório, abordagem quali-quantitativa, realizado com gestantes entre 15 a 19 anos no município de Vitória de Santo Antão - PE. As informações foram coletadas por questionário sociodemográfico e entrevista semi-estruturada, cuja pergunta norteadora foi: "O que lhe vem à mente quando você pensa em seu bebê?". Utilizou-se o programa Qualiquantsoft para organizar os dados conforme o Discurso do Sujeito Coletivo. Os conteúdos foram analisados segundo o referencial da Teoria das Representações Sociais, que estuda a construção de um senso comum a partir das diversidades. Resultados: Participaram 26 adolescentes em diferentes tempos gestacionais, primíparas ou multíparas; 18 tinham união estável, as demais eram solteiras; a maioria apresentava baixa escolaridade e abandono escolar. Emergiram como principais ideias sobre os filhos: Conflitos de sentimentos/Ansiedade (40,5%); Desenvolvimento da maternagem (27,0%); Planos futuro (21,6%); Outros (10,8% -reproduzir contexto familiar, retomar a trajetória de vida; negação da gravidez). A presença dos pais e do companheiro foi determinante na aceitação da gravidez. Apesar dos conflitos e sentimentos descritos, percebeu-se a construção do vínculo positivo mãe-bebê durante a gestação: "Eu quero que ele nasça logo, pra ficar com ele, pra ver como ele vai ser. Agora eu tá esperando a hora chegar pra fazer festa.". Conclusões: A adolescente grávida pode perceber sua condição como uma experiência positiva, o que influenciará no vínculo afetivo mãe-bebê. A compreensão desta vivência pode contribuir para a participação dos futuros genitores e demais familiares e ser elemento agregador mãe-bebê.